

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guarulhos
DATA: 24 108 1963 AUTOR: Jayme Maurício
TÍTULO: O que eles fazem e dizem...
ASSUNTO: Jayme Maurício: "Ivan é o nome mais discutido, atualmente..." Tenreiro

Publicado, 24 de Agosto de 1963

2.º Caderno

Tapeçarias austríacas na Bienal

Ao contrário do que tem feito noutras Bienais, a Áustria, na VII Bienal de São Paulo vai apresentar apenas tapeçarias.

Antes da Primeira Guerra Mundial, a Casa Imperial encomendava os "gobelins" aos ateliers dos Países Baixos e não havia motivo, dessa forma, para se incrementar a técnica e arte da tapeçaria no país. Depois da queda dos Habsburgos, numa Áustria tornada pequena, o interesse pela tapeçaria começou a se manifestar. Já em 1920, instalava-se, em Viena, uma oficina para a manufatura dos "gobelins", a qual até hoje está produzindo, com êxito assinalável.

Além daquela manufatura outras oficinas dedicadas ao artesanato começaram a funcionar, nos anos que se seguiram. Entre artistas jovens um grande entusiasmo por essa arte começou a se manifestar, e não só o desenho mas a própria execução artesanal do tapete passou a ser feita por esses novos elementos, que se incorporaram à tapeçaria. Esta, então, readquiriu o seu prestígio do passado, quando se produziam preciosas peças, devidas aos antigos artistas que se interessavam por elas.

De tal maneira, havendo verdadeiramente alguma coisa de novo a mostrar, julgou o Ministério da Educação da Áustria que deveria enviar uma exposição de tapeçaria, dos "gobelins" austríacos, de produção da manufatura de Viena e dos jovens artistas independentes, e o próprio ministro, sr. Heinrich Drimmel, prestigiou, com uma apresentação no catálogo, essa manifestação da mais recente das artes da Áustria, no quadro da VII Bienal de S. Paulo.

Vinte tapetes, devidos a treze artistas, serão os trabalhos que vão compor a sala da Áustria, na Bienal deste ano. Não haverá outra arte a representar aquele país na Bienal. Deve-se, porém, mencionar que as peças, sendo novas, abrangem artistas que já pertencem à história da arte mundial, como um Oskar Kokoschka (nascido em 1886), com o trabalho "Sol e Lua" produzido em 1960, para o Teatro dos Festivais de Salzburgo, até a jovem Edda Seidl-Reiter (nascida em 1940), com dois trabalhos, "Casal amoroso" e "Dança", executados este ano.

Galeria ao ar livre

Desde 1948, cada três anos, um parque londrino vem servindo de galeria para uma exposição internacional de escultura. A exposição de 1963, inaugurada em maio último, localiza-se no Parque de Battersea, na margem Sul do Tâmisa, e continuará aberta (não fosse ao ar livre) até fins de setembro.

As mostras anteriores exibiram trabalhos de escultores britânicos e europeus. No corrente ano, todavia, abriu-se novo campo com a inclusão de trabalhos procedentes dos Estados Unidos. Escultores e críticos de arte designados pelo Conselho Nacional de Arte da Grã-Bretanha, Instituto de Arte Moderna, Real Academia de Arte e Real Sociedade dos Escultores Britânicos, auxiliaram o Conselho do Condado de Londres a escolher 20 trabalhos de autores modernos britânicos, cabendo ao Museu de Arte Moderna, de Nova York, a seleção e montagem de 20 outros trabalhos de escultores americanos contemporâneos.

O que eles fazem e dizem...

Imigração de artistas paulistas para o Rio: Alfredo Volpi, Milton Dacosta, Maria Leontina, Wesley Duke Lee, Marcelo Grassmann, Paulo Becker, sendo que os três primeiros não são propriamente paulista mas cariocas também, pois estão um pouco aqui e um pouco lá, mas é em São Paulo que possuem residência e atelier montados. * Domingo movimentado no atelier de Antonio Bandeira com Volpi, Dacosta, Leontina, Ceschiatti, José Pedrosa, que voltou de Minas, Décio Vieira, Gilda Vieira, Marinho Régio e o colunista. Temas atuais, polêmica, lembranças, anedotário, crítica: Ceschiatti terrível, Pedrosa calmíssimo, Dacosta desconcertante, Leontina suave e ligeiramente irônica (no ar), Bandeira acima do bem e do mal, Volpi completamente alheio inclusive ao Murilo Mendes que o chamou "oceânico". * Dacosta está gravando no atelier de Darel para a Petite Galerie, e gosta cada vez mais do trabalho. Vez por outra irrita Darel com a sugestão de in-

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURICIO

troduzir um pouquinho de côr. * Grassmann ameaçando revisão de atitudes e temas com grande pânico do seus admiradores e colecionadores. * Giovana Bonino teve um encontro com Wesley Duke Lee, cuja exposição em Viena já seguiu e vai contar com o patrocínio do embaixador Mário Gibson. * Maria Leontina foi fazer uma exposição de aproximadamente 20 anos de pintura em julho de 1963, no Museu de Arte Moderna do Rio. * A Petite Galerie está arquivando gravura à-bessa, como se diz: paga um milhão ou mais a cada artista e pede-lhe desenhos ou gravura mesmo para grandes tiragens que não vende. * Franco Terranova passou alguns dias na região de Parati e outras em buscas de terras. * Lina Bó Bardi deu o "bôlo" no Museu e Burle Marx: não veio montar a exposição e nem virá, pois está muito ocupado em Salvador. Lina é gelosa. * Isabel fazendo muito sucesso em Belo Horizonte com mostra inaugurada pelo titular da Educação e Cultura. * A exposição de Alfredo Volpi seguiu de Roma para a Alemanha. * Ivan Serpa é o nome mais discutido atualmente, como sempre, aliás, dividindo as opiniões sobre as suas figuras expressionistas na Galeria Tenreiro. * O professor Aloysio de Paula, diretor-executivo do Museu, vai viajar para a Alemanha a fim de participar de um congresso de fisiologia. * Muito boa a enquête realizada por Walda Menezes no terceiro caderno de "O Jornal" domingo último, entrevistando os marchands do Rio que deram receitas, fizeram fé de ofício, elogiaram, lamentaram, etc., tudo muito lindo e ideal. Giovana Bonino foi objetiva e simples. * Mário Ormezano teria sido convidado pelo conselheiro Mário Dias Costa para expor no exterior com a presença do autor dos trabalhos. * A escultora Mary Vieira, no Brasil, a caminho do Peru, EUA e Japão quer ter obra no Atêrro.

Bienal ainda sem data

Publicamos nesta coluna que a VII Bienal de São Paulo seria inaugurada no próximo dia 28 de setembro. A informação, na ausência de outras, mais precisas, da própria Bienal, veio da Embaixada Americana, uma das mais interessadas e responsáveis no grande certame paulista. Ontem mesmo, porém, em conversa telefônica com Dina Coelho, secretária Geral da Bienal, soubemos que o sr. João Belchior Marques Goulart ainda não fixara nenhuma data, embora a viagem especial de Cicillo Matarazzo a Brasília exclusivamente com essa finalidade. Portanto, senhores embaixadores das 50 nações participantes, senhoras, artistas, críticos, colecionadores, e demais interessados, aguardem o dia em que o sr. Goulart esteja disposto a considerar a penosa ida ao Ibirapuera para ver a arte do mundo contemporâneo e entregar prêmios a alguns artistas. Dada a conhecida indiferença do atual chefe do governo para com coisas de arte e artistas é possível que todos tenham que esperar ainda muito tempo.

Marajá conferencia hoje

Informa-nos com algum atraso o nosso caro Henrique E. Mindlin, que hoje, às 10 horas, na Pontifícia Universidade Católica, o Marajá de Mysore — o Estado Modelo da Índia — que é musicista, filósofo, escritor, fará uma conferência sobre a cultura e a civilização da Índia.